

## Questões selecionadas para exercício individual sobre os textos 7 e 8

**Texto 7\_ CARVALHO, Vânia Carneiro de. Espaços e Representações de Gênero. In: Gênero e Artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material - São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008. pp.115-177**

1. A autora explora como a austeridade e simplicidade ornamentais na sala de jantar filiam-se ao masculino, demarcando-se a clivagem de gênero em relação à sala de visitas, filiada ao feminino. Discutindo o escritório, analisa se tratar de um ambiente eminentemente masculino, marcado pela economia de ornamentos; entretanto, aponta também para a intensificação ornamental em determinados escritórios, indicando uma clivagem de outro cunho. Qual seria essa clivagem, que se vale do ornamento sem se vincular ao feminino? A que serve, nesse contexto, a decoração intensificada?
2. Ao longo do texto a autora descreve e analisa o conjunto de relações sociais engendradas na organização do espaço da residência burguesa paulista, no qual se evidenciam dicotomias entre o público e o privado, o trabalho e a família, além de questões de gênero. Como essas questões se materializam nos diversos cômodos da casa e na composição do mobiliário e decoração dos espaços?
3. Há no texto, em diversos momentos, trechos que evidenciam a possibilidade, no âmbito da decoração doméstica burguesa, de realização de adaptações para diferentes níveis de poder aquisitivo. Como se dá essa possibilidade sem que haja perda do significado simbólico e o que isso representa na sociedade paulistana do século XIX?
4. “Assim, não seria a cultura local a responsável pela gestão do paulistano empreendedor e bem-sucedido nos negócios, mas o florescimento de características individuais que encontram na alta cultura europeia o seu progenitor.” Como e qual tradição é mobilizada no sentido de legitimação do poder e demonstração de estabilidade e prestígio, principalmente em torno da figura masculina? Como a mobilização desse passado projeta o futuro dessas famílias e qual a relação estabelecida com a noção de modernidade e de progresso aspirada pelas elites e segmentos médios? Por fim, nesse meio, qual o espaço para a elaboração do passado local, “autenticamente brasileiro e paulistano”, como os cestos e objetos de barro?

**Texto 8\_** NASCIMENTO, Flávia Brito do. Da REDE à BKF: A casa privada e o Conjunto público Carmen Portinho e Affonso Reidy. In: NASCIMENTO, Flávia Brito do [et. al.]. Domesticidade, Gênero e Cultura Material. São Paulo: Edusp; CPC, 2017, pp.

**1\_** A feminista Carmen Portinho lutou pela mudança do papel e do valor da mulher nos campos da sociedade, da organização da cidade e da forma de morar de sua época. Entre as escolhas programáticas de seus projetos estão a proposição de creches próximas às moradias, da cozinha e área de serviço afastadas do centro social da casa e a existência de um quarto de empregada em seus projetos. Levando em consideração esses pontos citados no texto, o que Carmem Portinho propunha ao papel e o valor da mulher na sociedade e à relação entre esta e as tarefas domésticas?

**2\_** No texto, a autora afirma que "a história da residência de Carmen Portinho está intrinsecamente ligada à história da habitação social no Brasil" (pp. 183, 184). Que indícios desta relação são apontados no texto, e de que forma estes podem estar associados ou dissociados ao aspecto colocado como um dos "mais centrais à constituição dos espaços domésticos para Carmen, na raiz do fornecimento público de habitação pelo Estado: o cunho educativo do morar" (pp. 194)?

**3\_** "(...) Delineia-se nesse ponto um dos aspectos mais centrais à constituição dos espaços domésticos para Carmen, na raiz do fornecimento público de habitação pelo Estado: o cunho educativo do morar. Mesmo não tendo conseguido realizar, de modo exclusivo, tal projeto de habitações coletivas nos conjuntos residenciais – e a Casa de Jacarepaguá é um exemplo claro dos paradoxos –, ela acreditava no coletivo como a solução para a moradia popular. (...)“

Segundo a autora, por que a Casa de Jacarepaguá, residência de Carmem Portinho, pode ser entendida como um “exemplo claro dos paradoxos”?

De acordo com o texto, de que forma pode ser explicada a expressão “cunho educativo de morar”?